

Futebol-cidade-cinema: o troféu pelé de ouro, o santos fc e o festival do cinema brasileiro de santos (1970)¹

Paulo Vitor Luz Corrêa²

Resumo: O I Festival do Cinema Brasileiro de Santos (FECIBRASA) foi criado e patrocinado pelo Santos Futebol Clube, Instituto Nacional de Cinema e da Secretaria de Turismo de Santos, com o objetivo de facilitar a entrada do filme brasileiro no mercado nacional de exibição. O Santos FC utiliza o seu protagonismo no futebol como porta de entrada para outros assuntos, como eventos sociais, turismo, hotelaria e o cinema, desembocando no FECIBRASA. Considerando os festivais como agregadores de características, no evento santista surge a associação futebol-cidade-cinema, com o Santos-clubes utilizando o evento para falar que não fala e atua apenas no futebol. Nos propomos a analisar como que essa relação se desenvolve no FECIBRASA, a partir de textos de jornais da época.

Palavras-Chave: Festival de Cinema; Santos F.C.; FECIBRASA; Santos.

1. Introdução: O Santos-clubes na Santos-cidade da Santos-cinema

O Santos Futebol Clube (SFC), fundado em 1912 e sediado na cidade homônima da Baixada Santista, litoral de São Paulo, adentra na sua fase de ouro a partir da segunda metade da década de 50, quando conta com um plantel de atletas reconhecidos pela qualidade de seu desempenho esportivo, títulos alcançados e excursões pelo mundo. Jogadores como Gylmar dos Santos Neves; Carlos Alberto Torres, Mauro, Calvet, Dalmo; Zito, Mengálvio, Clodoaldo, Dorval, Coutinho, Toninho Guerreiro, Pepe, Edu, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, o Rei do Futebol, o Atleta do Século, obtiveram pelo Santos diversos Campeonatos Paulistas, Rio-SP, Taça Brasil, Torneios Roberto Gomes Pedrosa, Libertadores da América, Recopa Intercontinental, Mundial de Clubes. Foram quase 60 títulos dos mais diferentes perfis, tamanhos e formatos entre 1955-

¹ Trabalho apresentado no GT - Histórias e Memórias no Futebol do 4º Simpósio Internacional de Estudos do Futebol

² Mestre em Comunicação pela Universidade Anhembi Morumbi. Graduado em Cinema e Audiovisual. Publica, desde 2016, mapeamento de realização de festivais audiovisuais brasileiros (<https://linktr.ee/estudosfestivais>). e-mail: pauloluzcorrea@gmail.com.

1973. (TÍTULOS, 2022). Atraindo grande visibilidade para si a partir de tais elementos, a imagem do Santos-clube no período é um dos sinônimos do que é jogar futebol.

A associação do esporte com o Santos-clube se desloca para outras esferas em torno do SFC, como a relação com o município homônimo. Situado na Rua Princesa Isabel, o estádio Urbano Caldeira é conhecido popularmente como Vila Belmiro, que é o nome do bairro onde está o campo santista. Também é a sede esportiva do clube.

A Santos-cidade, por outro lado, ganha outras características ao lado do Santos: além das praias e do turismo, passa a ser a cidade do Santos FC, uma cidade que tem futebol, onde acontecem jogos da elite do futebol brasileiro, uma das cidades do futebol. Entretanto, o Santos-clube constrói outras formas de se envolver com a Santos-cidade, uma delas com o cinema.

De 23 a 31 de outubro de 1970, acontece no município santista o I Festival do Cinema Brasileiro de Santos (FECIBRASA), com o objetivo de facilitar a entrada do filme brasileiro no mercado nacional de exibição. Em pleno Milagre Econômico, o cinema brasileiro aumentava a sua projeção no mercado local, historicamente dominado pelo produto estrangeiro, nascendo a esperança na classe cinematográfica de realizar a *Conquista do Mercado Interno*. Os festivais seriam estratégia para esse intento.

A relação festival-cidade associa os eventos às localidades em que acontecem e vice-versa (VALCK, 2007; STRINGER, 2001). Para ficar em um exemplo conhecido, o Festival de Gramado projeta a cidade-Gramado nacional e internacionalmente e o município é o palco de onde o festival-Gramado acontece, se tornando indissociáveis e movimentando esferas de interesses desses dois agentes: fatores turísticos, econômicos, políticos, institucionais, promocionais, governamentais, entre outros (ALENCAR, 1978).

Denaldo Alchorne de Souza (2018) trabalha essa característica agregadora, mas no futebol, ao analisar a construção dos mitos de Pelé e Garrincha. O autor utiliza o conceito de *campo*, de Bourdieu, como uma série de ambientes em disputa de diversos atores sociais de um determinado extrato pela legitimação de seus discursos e posições. Entretanto, estas posições reverberam e se mesclam em outras esferas da sociedade, criando ramificações de sentidos e significados (SOUZA, 2018, p. 89).

Ao analisarmos esses conceitos agregadores no FECIBRASA, vemos a mistura de elementos nacionais e locais. O festival recebeu patrocínio do Instituto Nacional de Cinema (INC), autarquia federal responsável por determinar as diretrizes da execução da atividade cinematográfica no país³, da Secretaria de Turismo de Santos e, justamente, do Santos Futebol Clube, criando uma associação futebol-cidade-cinema em torno do festival. Assim, nos propomos a analisar como que essa associação se desenvolve e como que o SFC se fez presente no evento, recorrendo essencialmente a notícias em jornais da época, essencialmente os de natureza regional, como o santista A Tribuna. Infelizmente, o setor de História e Estatística do Santos não possui conteúdo arquivado sobre o festival⁴.

A relação do Santos-clubes com a Santos-cidade no cinema se dá a partir da própria relação que o município possuía com a exibição cinematográfica. No final do século XIX, a cidade escoava pelo porto as novidades tecnológicas da Europa, uma delas o cinema. A Santos-cidade passa a abrigar diversas casas de exibição nas primeiras décadas do Século XX, sendo em 1930, “a cidade brasileira com o maior número de salas por habitante” (O CINEMA EM SANTOS, 2012). Entre os anos 30 a 60, Santos teria os seus “anos de ouro”, com quase 30 cinemas em 10 bairros diferentes (LICHTI, 1996, p. 64).

Tal cenário foi favorecido em conta de uma série de medidas estruturais adotadas ao longo da primeira metade do século XX, como a expansão e atualização do Porto de Santos e a sanitização da cidade com a instalação dos canais de drenagem, aumentando a qualidade de vida do município. A inauguração da Via Anchieta (1947) permitiu ligação rodoviária direta com São Paulo, facilitando o turismo de final de

³ O INC (1966-1975) tinha o objetivo de “formular e executar a política governamental relativa ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, ao seu fomento cultural e a sua promoção no exterior” (MELLO, 1978, p. 38). Atuou nas mais diversas etapas do setor, como produção, distribuição, exibição, importação de material, demarcação da exibição compulsória - a reserva de mercado destinada aos filmes brasileiros serem exibidos nas salas de cinema comerciais - festivais de cinema nacionais e internacionais, produção de curta e longa-metragem, entre outras temáticas. A dissertação do autor deste texto analisa como se deu a participação da autarquia citada nos festivais realizados no período, intitulada *Sol, praia, badalação e filmes: o envolvimento do Instituto Nacional de Cinema com os festivais de cinema a partir de um estudo de caso dos eventos da Baixada Santista (1970-1974)*.

⁴ Resposta obtida por e-mail entre 07 e 08 de junho de 2022.

semana e a verticalização da cidade, com prédios frente à praia (GONÇALVES, 2006, p. 139; ARAÚJO FILHO, 1964, p. 40).

Um destes cinemas desta fase seria o do próprio Santos FC. Desde 1958, o clube dispunha de um cinema instalado abaixo das arquibancadas da Vila Belmiro, com projeções em cinemascope⁵ e tela panorâmica. Sua programação era de filmes atrelados ao mercado, principalmente longas⁶ (INAUGURADO O CINEMA, 1958, p. 3). Era aberto à população, mas os associados do clube não pagavam ingresso (DEPARTAMENTO SOCIAL, 1964, p. 8). Funcionou regularmente de 1958 até 1963 e com diversos hiatos em 1964, 1965, 1967 e 1968 (CINE SANTOS FOOTBALL CLUB, 1968, p. 5). Quando sem atividade, era alugado para apresentações diversas, como formaturas (GRÊMIO A TRIBUNA, 1970, p. 17; DIPLOMAS, 1970, p. 4).

O SFC tinha outras formas de criar vínculo com a imagem em movimento que não pela Santos-cidade. Consequência direta da sua fase dourada, as partidas que o Santos realizava eram pautas dos cinejornais da época, como a Atualidades Atlântida e o Canal 100, registrando momentos das partidas do clube, como a final da disputa pela Copa Intercontinental de 1962 (ATUALIDADES ATLÂNTIDA, 1962). Associados ao telejornalismo, outros momentos rotineiros eram constantemente captados, como a passagem do elenco santista em aeroportos, chegada em outras cidades, concentrações e treinos (BANCO DE CONTEÚDOS CULTURAIS, 2022).

No cinema, Edson Arantes do Nascimento interpreta a si mesmo em *O Rei Pelé* (Carlos Hugo Christensen, 1962), reproduzindo as fases de sua vida, como a chegada, estadia e carreira no Santos (O REI PELÉ, 1962). Dois anos mais tarde, uma partida do Santos engloba a narrativa de *Subterrâneos do Futebol* (Maurice Capovilla, 1964-

⁵ Tecnologia de filmagem que permitiu o uso da tela panorama, com projeção de tela 2:66:1.

⁶ Segundo a Gazeta Esportiva, o cinema santista foi inaugurado em 09 de janeiro de 1958, no "Dia de Urbano Caldeira", um dos patronos do clube. Personalidades locais estiveram presentes, como o então prefeito de Santos, Silvio Fernandes Lopes, os vereadores Antonio Moreira (representando a Câmara dos Vereadores do município), Artur Rivau, Francisco de Sousa Leal e Aristóteles Ferreiras, e o deputado estadual Athiê Jorge Coury, também presidente do Santos FC (1945-1971). O prefeito Fernandes Lopes cortou a fita inaugural e a primeira sessão foram de três filmes documentários em *Scope*, sem a especificação de quais seriam. Após a sessão, foi apresentado o troféu simbólico confeccionado pela Federação Paulista de Futebol em homenagem ao bicampeonato paulista 55-56 obtido pelo SFC, composto pela estátua de bronze de um peixe de volumado tamanho, segurando uma bola. A estátua foi instalada na saída do cinema para a Rua Princesa Isabel (INAUGURADO O CINEMA, 1958, p. 3).

1965), refletindo sobre o entorno do meio futebolístico e com depoimento do Rei (SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL, 1964).

O Cine Santos FC não era a única dependência física do clube instalada na Santos-cidade com finalidade de expandir a agenda do SFC para além do futebol. Dispunha também do Parque Balneário Hotel, estrutura hoteleira de luxo na Avenida Ana Costa, no Gonzaga, um dos bairros mais tradicionais do município e próximo à praia. Fundado em 1914, possuía 15.500 m², abrigando turistas e transeuntes de alto poder aquisitivo. Foi comprado pelo SFC em 1965 por 6 bilhões e 55 cruzeiros e era utilizado como sede social e administrativa, dispondo de 200 quartos, 10 apartamentos completos, Salão de Mármore de quase 400 m², Salão Dourado com mais de 1000m² disponível aos associados e convidados.⁷ Contava com bar, restaurante e boate internos (SANTOS FC, 1969, p. 9).

Em 1968, o Santos compra a Chácara Rancho Manacá, posteriormente chamada de Nicolau Moran, em São Bernardo do Campo, por NCr\$ 250.000. Com 60mil m², foi utilizada até os anos 90 para concentração dos atletas santistas antes dos jogos, oferecendo também opções de lazer para os associados do clube, como a pesca (SANTANA, 2016).

O Departamento Social e de Propaganda do Santos organizava diversas atividades promocionais e culturais em suas sedes esportiva e social/administrativa, com objetivo de estreitar laços com a sociedade santista da época, principalmente a que era sócio do clube. Organizava festejos comemorativos, apresentações variadas como teatro, folclore, dança, musicais, orquestras, corais, religiosidades, gincanas, festas temáticas, shows dançantes, jantares comemorativos, programações de datas comemorativas, como Dia das Mães e Páscoa (PROMOÇÕES, 1963, p. 7; SANTOS FC, 1969, p. 9).

A partir do futebol o Santos FC expande a sua agenda de interesses para marcar presença em outras ramificações associadas à Santos-cidade: turísticas, sociais, culturais, hoteleira, comercial, cinematográfica. Como ativo da cidade de Santos, o

⁷ O Santos desfez-se do Parque em 1972, e na sua localização atualmente está o Shopping Parque Balneário (MENDES, 2018). A Chácara continua em posse do Santos FC, mas sem utilização direta do clube. É mantida atualmente pela Comunidade Católica Padre Pio, que trabalha na reabilitação de moradores de rua, ajudando na manutenção do local (LÁZARO, 2020).

Santos-clube está associado à Santos-cidade, de forma que quando o clube adquire protagonismo nacional, o município santista obtém também essa marca. O clube se apropria das características da cidade para expandir a sua esfera de influência local, como o Cine Santos FC, diversificando sua fonte de receitas e as formas de se fazer presente no imaginário do cidadão santista – não exclusivamente o torcedor.

Por meio do futebol o Santos cria uma imagem além do futebol: o Santos Futebol Clube das festas sociais promovidas pelo Departamento Social, o Santos FC que dispõe de grandiosa estrutura hoteleira, o SFC que se envolve com o cinema, desembocando nas imagens captadas do clube, no Cine Santos FC e no FECIBRASA.

2. Cinema brasileiro e festivais

No cenário internacional em que passa esta pesquisa, os festivais mais famosos do mundo, como Cannes, Berlim e Veneza, atuavam como espécie de feira de convenção de exibição do que cada país tem de melhor, uma projeção de força geopolítica de uma nação sobre as outras por meio do cinema. Após a II Guerra, a influência hollywoodiana penetra na estrutura dos festivais europeus, adotando sua realização em uma localidade turística, glamour e intensa cobertura midiática no aspecto fílmico, mas também no social: quais artistas estiveram presentes, o que faziam fora da agenda fílmica, quais eram as fofocas e escândalos causados pelo encontro dessas estrelas no ambiente-festival; Isso atraía o interesse dos veículos de imprensa e causava repercussão, culminando em publicidade para o festival e para a cidade onde tudo isso acontecia (VALCK, 2007).

Paralelamente, a realização de festivais no Brasil caminhava. Nos anos 50 constam experiências dispersas com foco em longas-metragens e emulando as características dos eventos mais famosos do mundo, incluindo a presença de filmes e astros internacionais. Nos anos 60 esse formato permanece, aparecendo eventos além da Região Sudeste, mas é a partir dos anos 70 que o cenário se expande, quando surgem diversos festivais de diferentes perfis, formatos e público-alvo.

O momento de Milagre Econômico favorecia o cinema brasileiro e a classe cinematográfica do período, que, vendo o seu parque exibidor dominado pelo filme estrangeiro, acreditavam na *Conquista do Mercado Interno* para reverter esse quadro.

Os indicadores eram bons. A produção de longa-metragem brasileiro aumenta de 25 obras em 1967 para, em 70 filmes em 1970, terminando a década com mais de 100 películas lançadas no mercado (TAKAHASHI, 1985, p. 45). Contribuíram para esse cenário, além do próprio contexto do Milagre, os estímulos de produção lançados pelo INC e Embrafilme⁸ e os filmes da Boca do Lixo, que atraíam grande público.

Em 1971, foram mais de 28 milhões de espectadores nas fitas brasileiras contra 174 milhões nas estrangeiras, diferença de 146 milhões. No ano seguinte, essa diferença cai para 130 milhões, indicando avanço do filme brasileiro no interesse de seu espectador local. Entre 1972-1975 o público cresce, chegando a quase 50 milhões em 1975, enquanto a produção estrangeira apresentava instabilidade nos números totais (TAKAHASHI, 1985, p. 125). Na primeira metade da década, 119 filmes brasileiros alcançaram a marca de mais de 500 mil espectadores (LISTAGEM DE FILMES, 2019). Ou seja, o filme brasileiro conseguia maior apelo nas salas comerciais.

A renda também crescia: de Cr\$ 53.368,910 em 1971 para Cr\$74.262,010 no ano seguinte, variação percentual de +24,3%. Em 1973, a arrecadação foi de Cr\$81.271,005, com variação positiva de +0,4%. Em 1974, sobe para Cr\$89.787,200, e variação de +0,6%. Em 1975, o valor quase dobra: Cr\$ 174.836,594 e variação de +61,1% (TAKAHASHI, 1985, p. 63).

Porém, uma crescente produção com vias de retorno econômico necessitava de espaços para exibição, o que não havia no Brasil. Em 1973, o país ainda não chegava a 4.000 salas de cinema em seu território, e não o tem até hoje (SÉRIE HISTÓRICA, 2018). Ou seja, muitos filmes eram produzidos, mas com pouca inserção no mercado comercial de exibição. Dessa forma, para a *Conquista*, eram necessárias formas de se fazer o filme brasileiro atingir o público, e os festivais nacionais eram uma dessas opções, objetificados como estratégia de publicidade para que os filmes entrassem em seu próprio mercado (CORRÊA, 2021). E aí entra o festival de cinema realizado em Santos de 1970.

⁸ Autarquia de capital misto vinculada ao MEC, criada em 1969, responsável pela “distribuição de filmes no exterior, sua promoção, realização de mostras e apresentação em festivais, visando a difusão do filme brasileiro em seus aspectos culturais, artísticos e científicos” (PEREIRA, 1973, p. 335). Ao longo dos anos, passa a ser responsável pelo fomento na produção fílmica brasileira.

3. O Festival de Santos de 1970

O I Festival do Cinema Brasileiro de Santos (FECIBRASA) aconteceu de 23 de outubro a 31 de outubro de 1970, patrocinado pelo INC, Santos Futebol Clube e Secretaria de Turismo de Santos. Foram exibidos oito longas em mostra competitiva: *As Gatinhas* (Astolfo Araújo, 1970), *Memórias de um Gigolô* (Alberto Pieralisi, 1970), *O Vale do Canaã* (Jece Valadão, 1970), *Juliana do Amor Perdido* (Sérgio Ricardo, 1970), *É Simonal* (Domingos de Oliveira, 1970), *Um Uísque Antes... E um Cigarro Depois* (Flávio Tambellini, 1970), *Ascensão e Queda De Um Paquera* (Victor de Melo, 1970), *A Balada dos Infiéis* (Geraldo Santos Pereira, 1970), obras de perfil pró-mercado, com destaque para o gênero comédia, quase todos com temáticas eróticas ou alusões ao sexo. *Brasil Bom de Bola* (Carlos Niemeyer, 1970) foi o único documentário exibido, fora de competição, que conta a história do futebol brasileiro e as suas conquistas, com ênfase ao recém tricampeonato mundial no México.

Foram exibidos nove curtas, sempre antes dos longas nas sessões: *O Último Homem* (Antônio Carlos Fontoura, 1970), *Tarzan* (David Neves, 1970), *Os Imaginários* (Geraldo Sarno, 1970), *Uma Cruz na Estrada* (Jorge Ileri, 1970), *O, Guesa* (Sérgio Santeiro, 1970), *Eu sou vida, eu não sou morte* (Haroldo Marinho Barbosa, 1970), *A Bola* (Carlos Alberto de Souza Barros, 1970), *Roberto Burle Marx* (Renato Neumann, 1970), *Bom Jesus da Lapa - O Salvador dos Humildes* (Eliseu Visconti, 1970).

Mais de 30 artistas do cinema brasileiro estiveram presentes em Santos, como Grande Otelo, Mazzaropi, Francisco Di Franco, Jece Valadão, Mário Benvenuti, Mário Petraglia, Flávio Ramos, Miguel Di Pietro, Joana Fomm, Adriana Pietro, Rossana Ghesa, Neusa Amaral, Elisângela, Talula Campos, Terezinha Sodré, Sônia Calmon, os diretores Astolfo Araújo, Fernando de Barros, Roberto Santos, José Mojica Marins, Maurice Capovilla, Walter Hugo Khouri, Domingos de Oliveira, Sérgio Ricardo, Alberto Pieralisi, Rodolfo Nanni, David Neves, José Júlio Spiewak, César Mêmolo Junior, os produtores Aníbal Massaíni, Primo Carbonari e AP Galante.

A gênese do FECIBRASA está dentro do Santos FC. Em 15 de junho de 1970, durante festa de aniversário do Clube XV, tradicional espaço da sociedade santista, estão os “Sr. e Sra. José do Val Moraes Jr (ele, o novo diretor social do Santos e com imensos planos impulsionantes do maior clube de futebol das Américas, e para começo

de conversa, José já engatilhou para agosto o I Festival de Cinema de Santos)” (WOLF, 1970a, p. 9)⁹.

Naquele exato momento, se dava a Copa do Mundo do México, com Pelé, Clodoaldo, Edu, Joel e Carlos Alberto Torres, atletas do Santos, jogando pela Seleção Brasileira. O Brasil enfrentaria o Uruguai na semifinal em 17 de junho, e no dia 21 venceria a Itália na final. O Santos-clubes trabalharia a publicidade em cima de seus atletas presentes na Copa, realizando uma "festa da vitória" com jantar dançante no Parque Balneário e recepção aos jogadores (SANTOS FOOTBALL CLUB, 1970, p. 9).

Em 29 de julho, o diretor do Departamento Social anunciava a realização do festival com a promoção do clube, do INC e da Secretaria de Cultura da Santos-cidade, unindo elementos locais e nacionais. A Comissão Organizadora do festival, responsável pela logística de realização do evento, foi composta por representantes das três instituições, sendo Moraes Jr o do Santos-clubes¹⁰.

O Santos-clubes é a ponta de lança para o festival na Santos-cidade, institucionalizando-se nas estruturas internas do evento e sendo creditado na imprensa como um dos patrocinadores do FECIBRASA, como nos anúncios dos filmes exibidos (figura 01).

⁹ O empresário Moraes Jr deixaria a direção social da Associação dos Advogados de Santos para assumir o mesmo cargo, mas no Santos (GRANDE GALA, 1970, p. 3; JANTAR JUNINO, 1970, p. 6).

¹⁰ A Comissão foi composta por Ricardo Cravo Albin (presidente do INC/Embrafilme), Geraldo Queiroz (diretor do Departamento do Longa-Metragem do INC), José Roberto da Costa e Silva (chefe de gabinete da SECTUR) Edna Peressin (relações públicas-SECTUR), José do Val Moraes Jr (diretor social do Santos FC), Antônio Francisco Campos (empresário), Luiz Fernando Tormin Freixo (diretor de uma exibidora local) e Danilo de Barros Fernandes (SESC) (FECIBRASA, 1970, p. 6).

Figura 01: Anúncio de exibição de *As Gatinhas* para o Festival de Santos de 1970 (A Tribuna)

A PARTIR de HOJE, no CINE INDAIÁ

1.º FESTIVAL DE SANTOS DO CINEMA NACIONAL
DE HOJE ATÉ 31 DE OUTUBRO! 8 DIAS!

Patrocinado pela Secretaria de Turismo, Instituto Nacional de Cinema e pelo Santos Futebol Clube!

FILMES INÉDITOS! ESTRÉIAS NACIONAIS! COM A PRESENÇA DOS INTERPRETES NO PALCO, NO INTERVALO DAS SESSÕES NOTURNAS!
 AOS PREMIADOS SERÁ ENTREGUE O TROFÉU "PELE DE OURO"

HOJE *Homenagem especial a PELÉ, no dia do seu aniversário!*
 Em 2 SESSÕES, 2 - às 20,30 e 22,30 h — Abertura do FESTIVAL com a estréia nacional de



"AS GATINHAS"
 de ASTOLFO ARAUJO - com JOANA FOMM - ADRIANA PRIETO - PETER OBERBECK - SÉRGIO HINGST
 MIGUEL DI PIETRO - BARBARA FAZIO - PAULO GAETA e outros - SERVICINE - (Impr. até 18 anos)

<p>AMANHÃ - às 20,30 e 22,30 horas:</p> <p>Memórias de um Gigolô de Alberto Pereira - com Joca Valadão (Impr. até 18 anos)</p> <p>DOMINGO, DIA 25 - às 20,30 e 22 horas:</p> <p>Um Uísque Antes... Um Cigarro Depois de Flavio Tambellini com Mário Brugnolini</p>	<p>SEGUNDA-FEIRA - DIA 26:</p> <p>Juliana do Amor Perdido (1.ª A.) - de Sérgio Hingst - com Maria do Rosário e Francisco Di Franco - Colorido</p> <p>TERÇA-FEIRA - DIA 27:</p> <p>É Simonal de Decupio Oliveira - com "O Rei do Voleibol" - Irma Stephan e Irma Alvares</p> <p>QUARTA-FEIRA - DIA 28:</p> <p>O Vale do Canaã - de Joca Valadão - com Milton Rodrigues e Eliadega</p>	<p>QUINTA-FEIRA, DIA 29 - às 20,30 e 22,30 h:</p> <p>Ascensão e Queda de um Paquera de Vilor Di Mola com Cláudio Cavalcanti</p> <p>SEXTA-FEIRA, DIA 30</p> <p>Balada dos Infiéis de Geraldo Santos Pereira com Nadyr Fernandes - Eurylio Socio e Francisco Di Franco - Colorido</p>
--	--	---

SÁBADO - DIA 31 - às 20,30 e 22,30 h — Encerramento do FESTIVAL, com a apresentação, fora de concurso, do filme de CARLOS NIEMEYER sobre a Maravilhosa colorido, documentando a GRANDE VITÓRIA do BRASIL, TRICAMPEAO MUNDIAL de FUTEBOL!

TOMEM NOTA! OS FILMES DO CONCURSO SERÃO REPETIDOS NO DIA SEGUINTE, EM MATINEE, às 14,30 horas, NO MESMO CINE INDAIÁ

ATENÇÃO! PREÇOS COMUNS DO CINEMA ESTÃO SUSPENSOS os INGRESSOS-PERMANENTES e as ENTRADAS DE FAVOR DURANTE O FESTIVAL!

Fonte: CLASSIFICADOS. Anúncio informativo do filme em cartaz do Festival de Santos de 1970. Filme: *As Gatinhas*. A **Tribuna**, Santos. 23 out. 1970. Ano LXXVII, n. 195. 2º caderno, p.7.

O festival santista era visto como um ambiente que “reunirá em Santos artistas, produtores e cineastas de todo o Brasil, e deverá, sem dúvidas, ser uma grande atração” (WOLF, 1970b, p. 9), assim “as atenções estarão voltadas para Santos; ótimo para o turismo da Orla, não?” (I FESTIVAL DE SANTOS, 1970, p. 1). Também seria eleita a “Miss Festival”, ganhando contrato de gravação com a Vera Cruz (WOLF, 1970c, p. 3).

As exibições seriam no Cine Indaiá, perto da praia, em duas sessões diárias (20h30 e 22h30), com apresentação do elenco das obras ao público presente (UMA SEMANA, 1970, p. 9). Os filmes seriam inéditos na cidade (WOLF, 1970c, p. 3), e os vencedores do certame receberiam prêmio em dinheiro e um troféu, que simbolizaria o acontecimento-festival e a relação da Santos-cidade com o Santos-club: o troféu Pelé de Ouro. A honraria era banhada em ouro, desenhada e elaborada pelo escultor Mauricio Salgueiro, com uma bola em seu centro, entrando na rede (SANTOS EM RITMO, 1970, p. 28).

O Pelé de Ouro, entregue aos melhores filmes do certame cinematográfico, finca a associação tríade que sustenta o FECIBRASA, o troféu que leva o nome do Atleta do Século. O troféu caracteriza a Santos-cidade, o Santos-club, o festival, e a união destes elementos, sendo a memória afetiva desta relação. Uma estatueta integra o rol de “artefatos simbólicos como reconhecimento, prestígio e honra de forma tangível (...) mas ao mesmo tempo, trata-se de peças discursivas que expressam significações sobre a identidade do festival (...) imagens clichês que fundem a representação do cinema e a da cidade em uma única imagem” (MAGER; MATTOS, 2021, p. 104). O futebol é o gatilho conciliador para que tudo isto aconteça, incorporando-se como imagem do festival.

Figura 02: O Troféu Pelé de Ouro



Fonte: ÂNGELO, Miguel; LUIZ, Walter. O Pelé de Ouro. Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro. 10 nov. 1970. Ano XLII, n.46. p.116-123;

ÂNGELO, Miguel. *O Último Êxtase e Obsessão* ganham troféu Pelé de Ouro no Festival de Cinema de Santos. Revista O Cruzeiro, Rio de Janeiro. 14 nov. 1973. n.46. p.122-126.

No momento do FECIBRASA, Pelé estava em alta. Tricampeão do mundo, chegara em 1969 ao seu milésimo gol¹¹ e um desempenho profissional-esportivo exemplar, diversos gols e títulos. Denaldo Alchorne de Souza (2018) constrói uma análise interessante sobre a representação de Pelé, em que as suas atuações de gala, gols e títulos se complementa a sua vida social. Fora de campo era uma figura pública idônea, sem alardes públicos, declarações problemáticas e com moral respeitável, referendado pela grande imprensa, governo militar e a classe trabalhadora (SOUZA, 2018, p. 209-210).

Codificado sob a forma de um troféu, o atleta Pelé expande a sua construção de mito, que "amplia o sentido de um acontecimento individual, transformando-o na formalização simbólica e narrativa das representações compartilhadas por uma cultura" (SOUZA, 2018, p. 17), como imagem-síntese das características do festival santista. Associar a imagem do festival ao Pelé era trazer visibilidade ao próprio festival. Não à toa, a Comissão escolheu o início do evento para 23 de outubro, data de aniversário de 30 anos do Rei (UMA SEMANA, 1970, p. 9).

Outro fator de visibilidade para o festival era a agenda social. Saber quais artistas estariam presentes na cidade, o que fariam, com quem e onde, atraía cobertura de imprensa, o que favorece a Santos-cidade. Como um dos provedores do FECIBRASA, o Santos-club se aproveita dessa relação e institucionaliza a hospedagem das estrelas no Parque Balneário Hotel, sua sede social/administrativa, atraindo holofotes para si e aprofundando seus laços com a cidade a partir do festival. O hotel foi o "quartel-general" das estrelas (É O FESTIVAL, 1970, p. 26), a "residência de todos os astros e estrelas durante o Festival" (PARQUE BALNEÁRIO, 1970, p. 9), em que toda a sua estrutura, incluindo boate, bar e restaurante, ficariam à disposição dos artistas:

¹¹ A trajetória do Gol 1000 foi acompanhada de perto pela imprensa. A marca alcançada contra o Vasco, no Maracanã, foi alegria nacional. Pelé desfilou em carro aberto em Brasília e foi recebido por Médici. O feito fez com que fossem produzidas "uma infinidade de medalhas, selos, bustos, placas e troféus para comemorar o feito (...). Era importante enquadrar o mito de Pelé enaltecendo características que eram consideradas mais condizentes com a imagem que queria construir de 'Brasil' e de 'povo brasileiro' (SOUZA, 2018, p. 211). A figura de Pelé era associada a grandes feitos, e o troféu Pelé de Ouro talvez simbolize esse intento.

Hoje começa o Festival, o primeiro de Santos do Cinema Brasileiro. No Parque Balneário os apartamentos estão prontos para receber artistas, diretores, produtores, a *buete* preparada para funcionar todas as noites, o restaurante movimentando-se para muitos jantares. De hoje até o próximo sábado, o Parque Balneário será o Centro da atenção dos santistas, relembrando suas melhores épocas. O movimento começa à tarde: às 18 horas, chegam os artistas do Rio, Jece Valadão, Elisângela, Maria Petraglia, Sônia Calmon, Sandra Ollosli e os diretores Alberto Pieralisi e David Neves. O pessoal de São Paulo promete chegar mais cedo, Mazzaropi, Grande Otelo, Joana Fomm, Adriana Prieto, Rossana Ghesa, Mario Benvenuti, Nadir Fernandes, Francisco Di Franco, Sérgio Hingst, Astolfo Araújo, Walter Hugo e Murilo Khouri. Esses são os que vem para a abertura: durante toda a semana chegarão outros artistas, do Rio e São Paulo, que já confirmaram presença (ARTISTAS E DIRETORES, 1970, p. 3)

A importância do Parque era tamanha que o jornal local A Tribuna disponibilizou a programação do que aconteceria no Hotel na semana do festival, que “engalava” o evento (figura 03), com série de homenagens aos elencos dos filmes exibidos. Na sexta-feira, 23/10, haveria o coquetel de abertura do festival, às 19h, e a boate a partir das 23h; bar e restaurante funcionariam ininterruptamente no sábado, 24/10, enquanto o Tropical Garden, das 20h às 23h, e a boate, das 23h às 04h. No domingo, 25/10, bar e restaurante “apenas” das 10h às 00h, enquanto o Tropical Garden, das 20h às 23h e a boate, das 23h às 04h, o que se repete até a sexta-feira seguinte, 30/10. Na quarta-feira, 28/10, seria eleita a Miss Festival, e na quinta, 29/10, os vencedores do Festival da Música Popular se apresentam; no sábado, 31/10, acontece o Baile de Encerramento, entrega dos prêmios informais e a coroação da Miss Festival (PARQUE BALNEÁRIO, 1970, p. 9).

Dessa forma, o Parque teve uma vida ativa, principalmente à noite. Para listar alguns exemplos relatados na imprensa, no sábado (24/10), após a sessão de *Vale do Canaã*, os artistas realizaram show improvisado na boate. Rossana Ghesa cantou músicas italianas, Elisângela dançou samba, Terezinha Sodré contou piada, Neusa Amaral cantou músicas de fossa, Jece Valadão “interpretou” Chão de Estrelas e deu-se com um tango comandado por Mario Benvenuti. Rossana Ghesa logo retirou-se, por estar gravando *Lua de Mel e Amendoim* (Fernando de Barros; Carlos Rovai, 1971) (GRANDE OTELO, 1970, p. 1). Na madrugada de quinta para sexta (29-10 a 30-10), na boate, ocorreu a eleição da Miss Festival, cuja vencedora foi Denise Chagas, estudante do 2º ano da faculdade local de Comunicação (AMANHÃ, 1970, p. 3).

Figura 03: Programação social do FECIBRASA no Parque Balneário Hotel



PARQUE BALNEÁRIO HOTEL

Engalanado para o I Festival de Santos do Cinema Brasileiro

23 a 31 de outubro de 1970

REABRINDO: BUATE - TROPICAL GARDEN - BAR E RESTAURANTE

Residência de todos Astros e Estrêlas durante o Festival - Participe da maior Promoção Turística de Santos

DIA 23 — SEXTA-FEIRA

Inauguração festiva — Coquetel de reabertura — 19 horas
 BUATE — Início às 23 horas — Recepção a todos os artistas
 Homenagem a todo o elenco de "As Gatinhas" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Astolfo Araújo
 Produtores: Palácio e Galante
 Adriana Prieto
 Joana Pomm
 Sérgio Hingst
 Miguel di Prieto

DIA 24 — SÁBADO

BAR E RESTAURANTE — Funcionando ininterruptamente
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "As Memórias de um Olegário" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Alberto Meralis
 Produtor: Jeca Valadão
 Jeca Valadão
 Rossana Ghessa
 Claudio Cavalcanti
 Neusa Amaral

DIA 25 — DOMINGO

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "Um Uísque Antes... Um Cigarro Depois" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Flávio Tambellini
 Mário Benvenuti
 Sônia Calmon
 Flávio Raun
 Geraldo Del Rey

DIA 26 — SEGUNDA-FEIRA

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "E Simonal" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Domingos de Oliveira
 Simonal Gonçalves
 Irene Stefânia
 Maria Glady
 Oduvaldo Viana

DIA 27 — TERÇA-FEIRA

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "Juliana do Amor Perdido" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Sérgio Ricardo
 Produtor: Jorge Dell
 Francisco di Franco
 Maria do Rosário
 Flávio Porto
 Itala Nandi

DIA 28 — QUARTA-FEIRA

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "Vale do Canaã" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Jeca Valadão
 Produtor: Jeca Valadão
 Elizângela
 Milton Rodrigues
 e
 "Eleição da Miss Festival"

DIA 29 — QUINTA-FEIRA

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "Ascensão e Queda de Um Paqueta" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo
 Diretor: Victor de Mello
 Claudio Cavalcanti
 Dilma Loes
 Mário Benvenuti
 Valentina Godoi
 e
 "Apresentação dos Vencedores do III Festival da Música Popular"

DIA 30 — SEXTA-FEIRA

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 Homenagem a todo o elenco de "Balada dos Infelizes" e delegações do Rio de Janeiro e São Paulo, e a homenagem a Carlinhos Niemeyer, com o famoso "caju amigo"
 Diretor-produtor: Geraldo Santos Pereira
 Nadyr Fernandes
 Egidio Eccio
 Francisco Franco
 Talula Campos
 Sadi Cabral
 Mário Lago
 Edmundo Lopes
 e
 Solenidade

ENTREGA DE PRÊMIOS

DIA 31 — SÁBADO

BAR E RESTAURANTE — Das 10 às 24 horas
 TROPICAL GARDEN — Das 20 às 23 horas
 BUATE — Das 23 às 4 horas
 SALÃO NOBRE — Baile de Encerramento
 Entrega de prêmios — Coroação de "Miss Festival" — Presença de todas as delegações

Fonte: A Tribuna, Santos. 23 out. 1970. Ano LXXVII, n. 195. 1º caderno, p.9.

Pelé demora, mas se envolve com o festival, aparecendo na tarde de quinta (29/10) no Parque Balneário, enquanto os artistas passeavam na Ilha de Palmas. O Rei do Futebol, em concentração para o jogo contra o Corinthians no domingo (01/11), aceitou estar presente na cerimônia de premiação para entregar o troféu que leva seu

nome, mas optou por não ir à boate do Parque após a sessão de sexta-feira. “O que é isso gente, eu sou um homem casado, não fica bem estar frequentando boates”, aos risos. (AMANHÃ, 1970, p. 3). Pelé voltaria ao Parque na sexta (30/10) conversar com os artistas (AMANHÃ, 1970, p. 3) e convidá-los a assistirem um treino do Santos na Vila Belmiro. José do Val Moraes Jr faria um coquetel em sua residência, com Edson e artistas convidados, exibindo o Pelé de Ouro (POR ENQUANTO, 1970, p. 3).

No último dia de festival, 31/10, ocorreu a cerimônia de encerramento do FECIBRASA, no Cine Indaiá, com exibição de *Brasil Bom de Bola*. Após a cerimônia, houve o Baile de Confraternização. O filme de Niemeyer foi exibido novamente no domingo (01/11) na Vila Belmiro, aos associados do Santos (POR ENQUANTO, 1970, p. 3), o que julgamos que tenha sido nas dependências do Cine Santos FC.

Foram premiados como Melhor Filme: *Memórias De Um Gigolô*, dirigido por Alberto Pieralisi; prêmio em dinheiro de Cr\$ 3 mil; Melhor Diretor: Jece Valadão, pelo trabalho em *O Vale Do Canaã*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 3 mil; Melhor Roteiro/Argumento: Sérgio Ricardo, pelo trabalho em *Juliana do Amor Perdido*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 2 mil; Melhor Fotografia: Dib Lutfi, pelo trabalho em *Juliana do Amor Perdido*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 2 mil; Melhor Atriz: Joana Fomm, pela interpretação de “Silvia” em *As Gatinhas*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 3 mil; Melhor Ator: Sérgio Hingst, pela interpretação de “Alexandre” em *As Gatinhas*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 3 mil; Melhor Ator Coadjuvante: Murilo Neri, pela interpretação do “Advogado” em *Um Uísque Antes... E um Cigarro Depois*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 1,5 mil; Melhor Atriz Coadjuvante: Neusa Amaral, pela interpretação de “Madame Iara” em *Memórias de um Gigolô*; prêmio em dinheiro de Cr\$ 1,5 mil; Revelação Feminina: Elisângela, pelo papel de “Guaracy” em *O Vale Do Canaã*; Revelação Masculina: Francisco Di Franco, pelo papel de “Faísca” em *Juliana do Amor Perdido*; Melhor Curta-Metragem: *A Bola*, dirigido por Carlos Alberto de Souza Barros, produzido pela Magnus Filmes, empresa de Jece Valadão. Prêmio em dinheiro de Cr\$ 2 mil (PELÉ DE OURO, 1970, p. 3).

Terezinha Sodré e Valter Sperandeo abriram a cerimônia, agradecendo os provedores do evento – Prefeitura de Santos, INC e Santos FC (SÓ FALTOU, 1970, p. 2), para, na sequência, Leila Diniz e Mário Benvenuto entregarem os prêmios.

O jornal A Tribuna afirma que Pelé não compareceu à cerimônia, por estar concentrado na Chácara Nicolau Moran para o jogo contra o Corinthians que ocorreria no domingo (01/11). Foi representado por Athiê Jorge Cury, presidente do Santos (SÓ FALTOU, 1970, p. 2). Entretanto, nas fotos disponíveis na Revista Filme Cultura, edição nº 17, do Instituto Nacional de Cinema, consta uma foto do Rei junto de Ricardo Cravo Albin, presidente do INC (figura 04).

Os jornalistas e radialistas que cobriram o evento instituíram troféus informais dotados de bom humor para os artistas, entregues na boate do Parque Balneário (SÓ FALTOU, 1970, p. 2). Um desses era o “Troféu Santos FC, para o mais badalado”, contemplado para o ator Francisco Di Franco; José do Val Moraes Jr recebeu o Troféu Cacilda Becker, para o anfitrião.

Figura 04: Cerimônia de Premiação do Festival de Santos de 1970 (Filme Cultura)



Fonte: MOVIMENTO. Revista Filme Cultura (17). Rio de Janeiro, v.6 n. 17, p.01-04. nov/dez. 1970.

4. O Festival de Santos de 1973.

Vale mencionar a existência de outro festival realizado em Santos no período, o I Festival do Cinema Brasileiro da Baixada Santista, de 13 a 20 de outubro de 1973. Não teve envolvimento direto do Santos FC. O "quartel-general" da vez foi o recém-fundado Universo Palace Hotel, luxuoso estabelecimento em frente à praia de 50 mil m², cujo dono era José do Val Moraes Jr, que foi diretor social do Santos Futebol Clube em Santos-70 (CÂMARA, 1973, p. 91).

A gênese deste festival está na Resolução n° 88 do Instituto Nacional de Cinema, que padronizava a realização de festivais nacionais pelo Brasil. Na época, a Baixada Santista ensejava se transformar em Região Metropolitana, o que criaria uma atuação coletiva dos municípios. A prefeitura de Santos propõe ao INC em conjunto com a vizinha Guarujá um festival de cinema anual em formato de revezamento nas duas cidades. O Instituto aprova a ideia, formatando sua estrutura aos moldes da Resolução.

O Art 34 do instrumento estabelece que “os troféus deverão de preferência lembrar motivos típicos da região e passarão a ser permanentes para futuros certames” (MELLO, 1978, p. 439). A prefeitura santista mantém o Pelé de Ouro neste novo festival e, portanto, como “motivo típico da região”, reflexo da memória afetiva do evento de 1970. Como festivais diferentes - o de 1973 não é a segunda edição do de 1970 – a imagem do futebol-Pelé une o festival de outrora (1970) com o vindouro (1973) no palco da Santos-cidade.

O Rei centraliza a atenção futebolística nesse segundo festival. Constava para exibição o filme *O mestre e seu método* (Saul Lanza, 1973), que conta com a participação de Pelé explicando o funcionamento do drible, o que virou uma charge do quanto que ele iria “abafar” no festival (CHARGE PELÉ, 1973, p. 2) (figura 05). Porém, a película não pode ser exibida por exigência contratual da Pepsi, patrocinadora do filme, que proibia sua exibição em eventos que cobrem ingressos (FESTIVAL MELHORA, 1973, p. 30).

Figura 05: Charge de Pelé e o I Festival do Cinema Brasileiro da Baixada Santista (A Tribuna)



Fonte: CHARGE DE PELÉ E FESTIVAL. A Tribuna, Santos. 17 out. 1973. Ano LXXIX, n. 204. p. 2.

Pelé entregaria os prêmios na cerimônia de encerramento, mas desistiu da ideia (FESTIVAL MELHORA, 1973, p. 30), fazendo com que o festival perdesse duas vezes: o Pelé-atleta, tangível, e o Pelé-cinema, inserido no filme que atua. Nos poucos registros encontrados, Edson socializa com alguns artistas, como Jece Valadão, Jofre Soares, Hebe Camargo, e Dionísio Azevedo (ÂNGELO, 1973, p. 124).

Na cerimônia esteve Carlos Alberto Torres, atleta do Santos e Campeão do Mundo em 1970, muito aplaudido pelos artistas. O lateral realizaria na semana do festival uma partida de futebol de praia entre as delegações de artistas de São Paulo e Rio em dois tempos de 10 minutos. Vera Gimenez e Terezinha Sodrê foram as goleiras, vencida pelos fluminenses por 3 x 1. Carlos Alberto Torres foi o juiz e Jofre Soares se contundiu (ÂNGELO, 1973, p. 124).

5. Considerações Finais

O futebol é a gênese do I Festival do Cinema Brasileiro de Santos. A associação futebol-cidade-cinema se apresenta como uma série de estratégias do esporte se agregar aos outros dois. A Santos-cidade à época contava, além do entretenimento turístico variado como as viagens de final de semana e as praias, com um grande parque da exibição cinematográfica.

O Santos-clubes é um elemento associado à Santos-cidade, de forma que um agrega valor ao outro. O SFC transforma o município em um palco do futebol, e a cidade expande a atuação do clube com as suas sedes esportiva (o Urbano Caldeira), social/administrativa (Parque Balneário Hotel) e ações do Departamento Social e de Propaganda.

O cinema diversifica esta relação, seja dentro da tela, como assunto captado, ou com o clube como dono da tela, com o Cine Santos FC, expandindo essa troca ainda mais. Em meio à *Conquista do Mercado Interno* e o Tricampeonato Mundial de Futebol, o Santos FC adentra o campo dos festivais e germina um evento na Santos-cidade, adquire participação local e nacional ao envolver a Secretaria de Turismo e o Instituto Nacional de Cinema, obtendo uma visibilidade institucional além dos gramados.

Assim se apresenta a associação futebol-cidade-cinema: um clube de futebol articula a realização de um evento cinematográfico na cidade com forte agenda no futebol, fortalecendo suas outras esferas de interesses. Um festival que acontece em Santos é um festival na e da cidade, característica mencionada no nome: Festival do Cinema Brasileiro de Santos, que daria a sigla FECIBRASA. No conceito de *campo* utilizado em Souza (2018), tais estruturas são diversas, multiformes, reverberam, fluem para outros contextos e se mutam. As estruturas cinematográficas, festivaleiras, esportivas e municipais se unem e surge o festival santista. O futebol, na figura do Santos FC, vai tentar se agregar a todos esses elementos.

O Santos é competente em institucionalizar a sua imagem no FECIBRASA, fazendo isso 1) no seu crédito como patrocinador e provedor; 2) na oficialização do uso do Pelé de Ouro como símbolo afetivo da realização do evento. Se a imagem de um

festival se associa à da cidade (STRINGER, 2001), o Santos faz com que a sua imagem se associe à imagem do festival associado ao município.

Ao mesmo tempo, Pelé é o atleta com maior envolvimento no festival, sendo o troféu que leva seu nome a imagem-síntese da relação futebol-cidade-cinema, representando afetivamente a memória de um festival patrocinado pelo Santos FC que aconteceu na cidade de Santos.

O Atleta do Século cede seu nome ao troféu e se relaciona com os artistas, o que se repete na realização do festival de 1973. Sua vida esportiva era utilizada como trampolim para outras aparições na sociedade brasileira do período: cidadão compromissado, mito alçado, garoto-propaganda, estrela do cinema, como sinônimo de atleta exemplar, sinônimo de Santos Futebol Clube e de uma cidade que possui o futebol como característica turística.

Essa soma de fatores faz com que o Santos trabalhe a associação do futebol como símbolo da Santos-cidade, criando relações futebol-cinema e futebol-cidade.

Destacamos o hábil uso do clube em disponibilizar o Parque Balneário Hotel, compreendendo o formato dos festivais da época com a presença de astros e estrelas na cidade, agitando uma agenda paralela à fílmica. Repercutia o que os artistas faziam, como, onde e com quem, e o Balneário transformado em “quartel-general” dava retorno de publicidade ao Santos-clube para se potencializar a partir e dentro da Santos-cidade.

Na parte fílmica, o FECIBRASA dialoga com os objetivos nacionais de ajudar a cinematografia brasileira na *Conquista*, atuando em conjunto com o INC. O futebol se apresenta como assunto em alguns filmes, no longa *Brasil Bom de Bola* e no curta *A Bola*, este último premiado como Melhor Curta.

Encaramos o FECIBRASA como uma experiência interdisciplinar política-institucional, em que o Santos FC trabalha a partir de um festival de cinema em Santos outras imagens do próprio Santos-clube: social e turística (trazendo os artistas para o Parque Balneário) e institucional-cinematográfica, promovendo sua realização. O Santos usa o futebol para falar que não fala e atua apenas no futebol, trabalhando agendas associadas de um festival com a cidade (ALENCAR, 1978): promoção do cinema brasileiro, turismo, envolvimento político, publicitário e econômico. O cinema,

na época um ativo em alta, potencializado pelo desejo da *Conquista do Mercado Interno*, é uma válvula de escape para esse objetivo.

Considerando os festivais elementos agregadores, em Santos-70 o futebol se insere no evento, de forma 1) institucional, pelo Santos-clubes, 2) fílmica, com filmes que abordam o desporto, 3) estrutural, com as instalações do Santos oferecidas ao evento, como a Vila Belmiro, o Cine Santos FC e o Parque Balneário, e 4) personalista, pela participação de personagens como José do Val Moraes Jr, Pelé e Athiê Jorge Cury.

A Santos-cidade usa o Santos-clubes para trabalhar a sua imagem-cinema e imagem-futebol, e o Santos FC fortalece uma imagem-cinema de si como troca dessa relação. O festival exponencia uma fusão futebol-cidade-cinema de cargas simbólicas para que aconteça. Entretanto, como curta experiência, suas consequências são imediatas, não resistindo as intemperes do tempo caso não seja retroalimentado, findando-se às tentativas históricas de se fazer algo novo e que cause repercussão.

Referências Bibliográficas

ALENCAR, Miriam. **O cinema em festivais e os caminhos do curta-metragem no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Artenova, 1978.142p.

AMANHÃ, último dia dêsse festival de muita mulher bonita e badalação. **A Tribuna**, Santos. 30 out. 1970. Ano LXXVII, n. 202. 1º caderno, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/8812>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ÂNGELO, Miguel; LUIZ, Walter. O Pelé de Ouro. **Revista O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 10 nov. 1970. Ano XLII, n.46. p.116-123. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/003581/176677>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

ÂNGELO, Miguel. O Último Êxtase e Obsessão ganham troféu Pelé de Outo no Festival de Cinema de Santos. **Revista O Cruzeiro**, Rio de Janeiro. 14 nov. 1973. n.46. p.122-126. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/003581/188710>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

ARAÚJO FILHO, José Ribeiro de. A expansão urbana de Santos. IN **Baixada Santista: Aspectos Geográficos**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1964, 174p. Volume 3.

ARTISTAS E DIRETORES Já estão chegando. Começa o Festival. **A Tribuna**, Santos. 23 out. 1970. Ano LXXVII, n. 195. 1º caderno, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8584>. Acesso em: 10 jan. 2021.

ATUALIDADES ATLÂNTIDA - N.62X40. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2022. Ficha técnica do cinejornal "Atualidades Atlântida" com cenas do jogo Santos x Benfica. Disponível em: <<https://bit.ly/3nT79DT>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

BANCO DE CONTEÚDOS CULTURAIS. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2022. Resultados da busca sobre "Santos Futebol Clube". Disponível em: <<http://www.bcc.org.br/search/node/Santos%20FC?page=31>>. Acesso em: 03 jul.2022.

CÂMARA, José Rodolpho. Universo Palace. **Revista A Manchete**, Rio de Janeiro. 13 fev. 1973. n° 1087, p.90-93. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/004120/131160>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

CINE SANTOS FOOTBALL CLUB – Reabertura de 1968. **A Tribuna**, Santos. 07 set. 1968. Ano LXXV, n. 164. p. 5, segundo caderno. Disponível e: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_01/83980>. Acesso em: 07 set. 2021.

CHARGE DE PELÉ E FESTIVAL. **A Tribuna**, Santos. 17 out. 1973. Ano LXXIX, n. 204. p.2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/52094>. Acesso em: 14 jan. 2021.

CLASSIFICADOS. Anúncio informativo do filme em cartaz do Festival de Santos de 1970. Filme: As Gatinhas. **A Tribuna**, Santos. 23 out. 1970. Ano LXXVII, n. 195. 2° caderno, p.7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/8602>. Acesso em: 10 jan. 2021.

CORRÊA, Paulo Vitor Luz. **Sol, praia, badalação e filmes: o envolvimento do Instituto Nacional de Cinema com os festivais de cinema a partir de um estudo de caso dos eventos da Baixada Santista (1970-1974)**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo.

DEPARTAMENTO SOCIAL e de propaganda do Santos F. Clube. **A Tribuna**, Santos. 19 maio 1964. Ano LXXI, n. 44. p. 8 Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_01/41211>. Acesso em: 26 jun. 2022

DIPLOMAS no ateneu santista. **A Tribuna**, Santos. 28 dez. 1970. Ano LXXVII, n. 260. 28 dez. 1970. p.4, 2° caderno. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/10698>. Disponível em: 26 jun. 2022

DUWE, Ricardo; BREDÁ, Thiago Santini. **Futebol e política: da popularização do esporte às torcidas antifascistas**. Florianópolis: Podcast Estação Brasil, episódio 5, produzido pelo Leitura ObrigaHISTÓRIA, 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/3v77Gnf>>. Acesso em: 18 abr. 2021.

DUWE, Ricardo; PINTO, Matías. **Somos o país do futebol?: futebol e a identidade nacional brasileira**. Florianópolis: Podcast Estação Brasil, episódio 21, produzido

pelo canal Leitura ObrigaHISTÓRIA, 2021. Disponível em: < <https://bit.ly/3pa2EEZ> >. Acesso em: 29 nov. 2021.

É O FESTIVAL. Ativo. A Tribuna, Santos. 27 out. 1970. Ano LXXVII, n. 199. p.26. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8755>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FECIBRASA, nome exótico para o nosso 1º Festival de Cinema. **A Tribuna**, Santos. 10 out. 1970. Ano LXXVII, n. 182. 1º caderno, p.6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/004120/131249>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

FESTIVAL MELHORA com a "SUPERFÊMEA". **A Tribuna**, Santos. 20 out. 1973. Ano LXXIX, n. 207. p.30. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/52200>. Acesso em: 14 jan. 2021.

GRANDE GALA no 101º aniversário do XV inaugura novo salão. **A Tribuna**, Santos. 21 jun. 1970. Ano LXXVII, n. 74. 3º caderno, p.1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/4911>. Acesso em: 10 jan. 2021.

GRANDE OTELO chega dizendo que ninguém segura os festivais. **A Tribuna**, Santos. 26 out. 1970. Ano LXXVI, n. 198. p.1, capa. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8706>. Acesso em: 12 jan. 2021.

GRÊMIO A TRIBUNA fez festa. **A Tribuna**, Santos. Ano LXXVII, n. 260. 28 dez. 1970. p. 17. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/10697>. Disponível em: 26 jun. 2022

GONÇALVES, Alcindo. **Desenvolvimento Econômico da Baixada Santista**. Santos: Editora Leopoldianum, 2006. 189p.

I FESTIVAL DE SANTOS do Cinema Brasileiro. **A Tribuna**, Santos. 16 ago. 1970. Ano LXXVII, n. 128. 3º caderno, p.1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/6531>. Acesso em: 10 jan. 2021.

INAUGURADO O CINEMA do Santos FC. **A Gazeta Esportiva**, São Paulo. 13 jan. 1958. Ano XXVIII, n. 9878. p. 3. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/104140/10467>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

JANTAR JUNINO - Advogados. **A Tribuna**, Santos. 18 jun. 1970. Ano LXXVII, n.º 71. p.6, 1º caderno. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/4792>. Acesso em: 29 jul. 2021.

LÁZARO, Fábio. Comitativa do Santos realiza visita técnica à Chácara Nicolau Moran. 2020. São Paulo: Portal Terra. Informe sobre o status da Chácara Nicolau Moran. Disponível em: <<https://bit.ly/3d0XQQ6>>. Acesso em: 07 set. 2022.

LISTAGEM DE FILMES brasileiros com mais de 500.000 Espectadores 1970 a 2019. Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, 2019. Tabela com a relação de filmes brasileiros de maior público. Disponível em: < <https://bit.ly/3ullkoH> >. Acesso em: 21 jul. 2021.

LAGO, Luis Aranha Correia do. Milagre Econômico Brasileiro. Rio de Janeiro: FGV CPDOC, 2021. Verbete sobre o Milagre Econômico (1968-1973). Disponível em: <<https://bit.ly/3yhGHyY>>. Acesso em: 21 jul. 2021

LICHTI, Fernando Martins. **Polienteia Santista**. Santos: Editora não informada. 1996. 250p. Volume 3.

MAGER, Juliana Muylaert; MATTOS, Tetê;. Festivais audiovisuais no Brasil: um debate a partir de duas trajetórias de pesquisa. IN: AMÂNCIO, Cardes; HEMÉRITAS, Paulo; MOREIRA, Wagner (Orgs). **Cinema – Afetos e Territórios**. Belo Horizonte: Ed LED, 2021. 201p.

MELLO, Alcino Teixeira De. **Legislação do Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Edição da EMBRAFILME, 1978. Volumes I e II, 617p.

MOVIMENTO. **Revista Filme Cultura (17)**. Rio de Janeiro, v.6 n. 17, p.01-04. Nov-dez. 1970. Disponível em: <<http://revista.cultura.gov.br/item/filme-cultura-n-17/>>. Acesso em: 07 jan. 2021.

O CINEMA EM SANTOS. Santos: Portal Novo Milênio, 2009. Relação de cinemas de ruas que a cidade de Santos teve. Disponível em:

<<https://www.novomilenio.inf.br/santos/h0107z3.htm>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

O REI PELÉ. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2022. Ficha técnica do filme O Rei Pelé (1962, longa-metragem, ficção, 114 minutos), dirigido por Carlos Hugo Christensen. Disponível em: <<https://bit.ly/3yDCCjy>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

PARQUE BALNEÁRIO (Anúncio promocional programação social do Festival Santos de 1970 que ocorreu no hotel). **A Tribuna**, Santos. 23 out. 1970. Ano LXXVII, n. 195. 1º caderno, p.9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/8590>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PELÉ DE OURO fica com "Memórias de um Gigolô", o melhor desse Festival. **A Tribuna**, Santos. 01 nov. 1970. Ano LXXVII, n. 204. 1º caderno, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8868>. Acesso em: 13 jan. 2021.

POR ENQUANTO, Só existem rumores sobre a premiação. **A Tribuna**, Santos. 31 out. 1970. Ano LXXVII, n. 203. 1º caderno, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8838>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SANTANA, Gabriel. **Chácara Nicolau Moran**. Breve história da chácara Nicolau Moran. Disponível em: <<https://acervosantosfc.com/chacara-nicolau-moran/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SANTOS EM RITMO De Festival de Cinema. **A Tribuna**, Santos. 24 out. 1970. Ano LXXVII, n. 196. p. 28. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8637>. Acesso em: 12 jan. 2021.

SANTOS FOOTBALL CLUB - Anúncio de programação social da festa da vitória. **A Tribuna**, Santos. 30 jun. 1970. Ano LXXVII, n.º 81. p.9, 1º caderno. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/5135>. Acesso em: 29 jul. 2021.

SANTOS FC - Atividades sociais. **A Tribuna**, Santos. 28 ago. 1969. Ano LXXVI, n. 131. p.9, 1º cad. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_01/87277>. Acesso em: 26 jun. 2022.

SÉRIE HISTÓRICA - Número de salas de cinema no Brasil entre 1971 e 2018. Rio de Janeiro:

Agência Nacional do Cinema, 2019. Painel interativo sobre o status do Parque Exibidor Brasileiro. Disponível em: <<https://bit.ly/3OXEcC2>>. Acesso em: 01 ago. 2021.

STRINGER, Julian. Global Cities and the International Film Festival Economy. p. 134-144. IN

SHIEL, Mark; FITZMAURICE, Tony. **Cinema and the City: Film and Urban Societies in a Global Context**. Estados Unidos: Editora Wiley-Blackwell, 2001. 320p.

SÓ FALTOU Sérgio Ricardo na entrega de prêmios do nosso Festival de Cinema. **A Tribuna**, Santos. 02 nov. 1970. Ano LXXVII, n.205. 1º caderno, p.2. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8923>. Acesso em: 13 jan. 2021.

SOUZA, Denaldo Alchorne de. **Pra Frente Brasil! Do Maracanazo aos mitos de Pelé e Garrincha, a dialética d ordem e da desordem (1950-1983)**. São Paulo: Editora Intermeios, 2018. 358p.

SUBTERRÂNEOS DO FUTEBOL. São Paulo: Cinemateca Brasileira, 2022. Ficha técnica do filme Subterrâneos do Futebol (1964, média-metragem, documentário, 30 minutos), dirigido por Maurice Capovilla. Disponível em: <<https://bit.ly/3bzDyMz>>. Acesso em: 03 jul. 2022.

UMA SEMANA de filmes nacionais. É o Festival que começa. **A Tribuna**, Santos. 18 out. 1970. Ano LXXVII, n. 190. 1º caderno, p.9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/8428>. Acesso em: 10 jan. 2021.

TAKAHASHI, Jo (Coord.). **Cinema brasileiro: evolução e desempenho**. São Paulo: Fundação Japão, 1985. 171p.

TÍTULOS Do Santos Futebol Clube. Santos: Santos FC, 2022. Relação de títulos do Santos Futebol Clube. Disponível em: <<https://www.santosfc.com.br/titulos/>>. Acesso em: 26 jun. 2022.

TOLEDO, José Roberto de; CHADE, Jamil. **Ep.01 - Os Diamantes do Maracanã | O Sequestro da Amarelinha**: Podcast O Sequestro da Amarelinha, episódio 1, produzido por Foro de Teresina, 2021. Disponível em: < <https://bit.ly/3d5TZxz> >. Acesso: 29 nov. 2021.

WOLF, Thereza Bueno. Com um grande e animadíssimo... **A Tribuna**, Santos. 16 jun. 1970a. Ano LXXVII, n. 69. 1º caderno, p.9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/4731>. Acesso em: 10 jan. 2021.

_____. Em Santos, um grande festival de cinema. **A Tribuna**, Santos. 29 jul. 1970b. Ano LXXVII, n. 109. 1º caderno, p.9. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_02/6001>. Acesso em: 10 jan. 2021.

_____. I Festival em Santos do Cinema Brasileiro. **A Tribuna**, Santos. 16 ago. 1970c. Ano LXXVII, n. 128. 3º caderno, p.3. Disponível em: <http://memoria.bn.br/docreader/153931_02/6533>. Acesso em: 10 jan. 2021.

VALCK, Marijke de. **Film Festivals: From European Geopolitics to Global Cinephilia**. 2ed. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2007. 280p.

PEREIRA, Geraldo Santos. **Plano geral do cinema brasileiro – história, cultura, economia e legislação**. Guanabara: Editor Bolsoi, 1973. 357p.

PROMOÇÕES do Departamento de Social e de Propaganda do Santos F. Clube. **A Tribuna**, Santos. 07 set. 1963. p. 7. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/153931_01/34817>. Acesso em: 26 jun. 2022.